

CRESCIMENTO RELATIVO DE MICROPOGONIAS FURNIERI (PISCES - SCIANIDAE) CAPTURADAS NA BAÍA DO ITAGUÁ, UBATUBA-SP, A PARTIR DE OTÓLITOS.

Nome

Rosa Da Silva Santos

Orientador

Marcus Rodrigues Da Costa

Instituição: Centro Universitário Módulo

Introdução

Entre as estruturas dos peixes ósseos, os otólitos são as mais estudadas, por não se modificarem depois de formados e se desenvolverem independentemente da atividade celular, constituindo um registro de informações sobre o ciclo de vida que pode ser acessado através de diferentes tipos de estudos e com objetivos diversos (GREEN et al., 2009).

Objetivo

Estudar o crescimento relativo a partir dos otólitos de *Micropogonias furnieri* visando ampliar os conhecimentos sobre a biologia da espécie.

Metodologia

Os pares de otólitos dos peixes coletados durante inverno e verão foram medidos quanto ao seu comprimento, largura e espessura utilizando um paquímetro com 0,05 milímetros de precisão, e seu peso tomado em gramas. Nas análises, foram estabelecidos os valores de crescimento isométrico, alométrico positivo e alométrico negativo de cada peixe. O estudo do crescimento relativo baseou-se em HUXLEY (1993), cuja metodologia permite analisar o desenvolvimento dos otólitos em relação ao comprimento total dos exemplares, independente da idade dos mesmos. Para verificar diferenças entre os valores de b observados e o esperado (isometria), foi aplicado o teste t aos dados padronizados.

Resultados

Alometria positiva foi registrada para as relações entre o comprimento total (Ct) e o peso total (Pt), entre comprimento total e o peso do otólito (Po) e entre comprimento do otólito (Co) e peso do otólito. Nas relações entre o comprimento total (Ct) e comprimento do otólito (Co), comprimento total e espessura do otólito (Eo), comprimento total e largura do otólito (Lo), foram constatadas isometria no verão e alometria negativa no inverno. A relação entre o comprimento do otólito (Co) e largura do otólito (Lo), apresentou isometria nos dois períodos considerados. Finalmente, a relação entre o comprimento do otólito (Co) e a espessura do otólito (Eo) apresentou isometria no inverno e verão.

Bibliografia

- GREEN, B. S.; MAPSTONE, B. D.; CARLOS, G.; BEGG, G. A. 2009. Tropical fish otoliths: information for assessment, management and ecology. Springer, Dordrecht. 313p.
- MOYLE, P.B. & J.J. CECH Jr. 1996. Fishes: an Introduction to Ichthyology. 3 rd ed., Prentice-Hall, New Jersey, 590 pp.
- MORALES-NIN.B. Review of the growth regulation process of otoliths daily increment formation. Fish. Res. V. 46, p. 53-67. 2000.
- POPPER A. N & COMMBS, S.1982. The Morphology and Evolution of the Ear in Actinopterygian Fishes. America, Zoologist, 22:311 - 328.